

A RELEVÂNCIA DA AVALIAÇÃO DE DÉFICITS NA COGNIÇÃO SOCIAL PARA A IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS

Jonas Henrique de Campos¹; Paula Cristina Dalla Pozza da Silva².

¹Faculdade Anhanguera, Jacareí, São Paulo. <http://lattes.cnpq.br/5231015075373037>.

²Faculdade Anhanguera, Jacareí, São Paulo. <http://lattes.cnpq.br/8921467953878726>.

PALAVRAS-CHAVE: Cognição social. Prevenção de sintomas. Doenças neurodegenerativas.

DOI: 10.47094/IIICOLUBRASMU.2026/RE/16

INTRODUÇÃO

As doenças neurodegenerativas constituem um conjunto de diferentes neuropatologias que afetam severamente a saúde e a qualidade de vida de milhões de pessoas. Nesse cenário, a identificação precoce de sintomas e da propensão ao desenvolvimento dessas condições é de grande importância para o tratamento e a redução de danos. Apesar disso, compreender os sintomas e marcadores iniciais dessas patologias impõe desafios significativos à comunidade clínica e acadêmica. Dentre eles, destaca-se a impossibilidade de identificar tais condições a partir de marcadores exclusivos; sejam biológicos, cognitivos ou neurológicos, o que demanda uma abordagem integrada e multiprofissional (Cerami et al., 2025).

Devido a essas especificidades, faz-se necessário investigar marcadores cognitivos alternativos que auxiliem no diagnóstico e em intervenções precoces. Entre os sintomas iniciais dessas patologias, observam-se déficits na cognição social que variam segundo as especificidades da condição presente. Nesse sentido, a identificação desses prejuízos configura-se como uma ferramenta promissora para o rastreio precoce, podendo contribuir diretamente para a expansão e o refinamento dos instrumentos de avaliação neuropsicológica (Cerami et al., 2025; Černotová et al., 2023).

OBJETIVO

O estudo teve por objetivo investigar a utilidade da avaliação de déficits na cognição social para a identificação precoce de sintomas e do risco de desenvolvimento de doenças neurodegenerativas, apontando suas potencialidades e limitações a partir da revisão da literatura disponível sobre o tema.

METODOLOGIA

Para investigar a importância da cognição social na avaliação de doenças neurodegenerativas, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, natureza básica e objetivos exploratórios. O levantamento foi realizado na plataforma PubMed no dia 6 de junho de 2026, utilizando-se os descritores “Social cognition”, “Symptom prevention” e “Neurodegenerative disorders” e o filtro de publicados nos últimos cinco anos, produzindo em 89 resultados. A seleção ocorreu por meio da leitura dos títulos e resumos, avaliando a compatibilidade com o tema e os critérios de elegibilidade, culminando na seleção de cinco artigos científicos para análise integral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que, entre as produções selecionadas, as metodologias incluíam: uma revisão de literatura, uma pesquisa com profissionais de avaliação cognitiva, uma análise documental, uma pesquisa experimental e um estudo transversal, totalizando cinco artigos encontrados. Dentre as condições avaliadas, a Doença de Alzheimer (DA) e a Demência Frontotemporal (DFT) foram as patologias neurodegenerativas mais prevalentes, estando presentes em todos os artigos selecionados.

Os déficits sociocognitivos são descritos como sintomas iniciais dessas condições, apresentando padrões deficitários na interpretação de estímulos sociais, mesmo em estágios precoces, quando comparados aos de grupos de pares saudáveis (Černotová et al., 2023; Sivasathiseelan et al., 2021). Contudo, avaliar, pesquisar ou mensurar a cognição social produz desafios clínicos e avaliativos. Entre esses desafios, estão a escassez de materiais adaptados, as influências culturais, a baixa quantidade de profissionais especializados; e o cenário fragmentado, sem diretrizes consensuais sobre os métodos avaliativos (Cerami et al., 2025).

Estudos apontam que os déficits cognitivos e comportamentais se manifestam de maneiras distintas na DA e na DFT. Tais prejuízos mostram-se mais expressivos na DFT, sugerindo dificuldades na identificação de sinais amigáveis ou hostis e na compreensão de situações sociais, o que gera, por vezes, comportamentos inadequados. Já na DA, as disfunções se apresentam em tendências ao isolamento e em prejuízos na memória social. Em ambas as neuropatologias, esses comprometimentos iniciais estão associados às áreas cerebrais primeiramente afetadas: os lobos frontais e temporais, no caso da DFT; e o hipocampo e outras regiões atingidas pelo acúmulo de placas das proteínas beta-amiloide e tau, no caso da DA (Černotová et al., 2023; Sivasathiseelan et al., 2023).

Apesar dos desafios presentes, a identificação de declínios na cognição social viabiliza a avaliação precoce do risco de desenvolvimento dessas condições. Em complemento a essa análise, a avaliação pode ser expandida ao considerar outros aspectos não cognitivos, como o declínio de funções físicas e prejuízos na capacidade olfativa. Considerar o exposoma

social, observando históricos de insegurança alimentar, falta de acesso a cuidados de saúde e exposição a eventos traumáticos, mostra-se fundamental, uma vez que se observa maior predisposição para condições demenciais em grupos socialmente vulneráveis (Tyner et al., 2024; Migeot et al., 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de a avaliação dos prejuízos na cognição social perpassar desafios técnicos, psicométricos e estatísticos, ela pode configurar-se como uma orientação útil para a investigação de risco e de sintomas precoces de patologias como a DA e a DFT. Pesquisas apontam que, em análises funcionais e estruturais, esse aspecto cognitivo vincula-se a áreas precocemente afetadas pelas neurodegenerações em ambos os transtornos. Contudo, a DA e a DFT apresentam déficits sociocognitivos distintos, que também afetam domínios não cognitivos, como a capacidade olfativa, ressaltando a necessidade de uma investigação integral desse aspecto. Ademais, a análise dessas funções deve compreender o exposoma social em que o indivíduo está inserido, como forma de contextualizar e analisar outros fatores de risco e a propensão ao desenvolvimento dessas doenças.

Diante disso, ressalta-se a necessidade de mais produções científicas que avaliem a eficácia da análise de possíveis declínios sociocognitivos na identificação de sintomas de doenças neurodegenerativas. Destaca-se, ainda, a importância de criar instrumentos específicos para o exame dessas funções, expandindo o repertório avaliativo e permitindo uma transposição pragmática dos resultados para a prática clínica.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CERAMI, C.; BOCCARDI, M.; MELI, C.; PANZAVOLTA, A.; FUNGHI, G.; FESTARI, C.; CAPPA, S. F.; CHATZIKOSTOPOULOS, T.; CHICHERIO, C.; CLARENS, F.; OLIVEIRA, F. F.; LORENZO, F. D.; FILARDI, M.; IBANEZ, A.; GIRTLE, N.; LEBOUVIER, T.; LOGROSCINO, G.; LUCA, A.; MACPHERSON, S. E.; MATIAS-GUIU, J. A.; PICCOLI, T.; PIGUET, O.; POMATI, S.; RUSSO, M.; SACCO, L.; SCHILD, A.; SENSI, S. L.; SHIRK, S. D.; SOLLBERGER, M.; PEREIRA, M.T; TSOLAKI, M.; BERG, E. V. D.; BERTOUX, M.; KUMFOR, F.; STOCK, J. V. D.; WELSH-BOHMER, K. A.; DODICH, A. **Understanding barriers and optimizing socio-cognitive assessment in diagnosis of neurocognitive disorders**. Journal of Neuropsychology, Pavia, v. 19, n. 3, p. 1-13, mai. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jnp.12431>. Acesso em: 11/06/2026.

ČERTOŮVÁ, D.; HRŮZOVÁ, K.; LEVČÍK, D.; SVOBODA, J.; STUHLÍK, A. **Linking Social Cognition, Parvalbumin Interneurons, and Oxytocin in Alzheimer's Disease: An Update**. Journal of Alzheimer's Disease, Prague, v. 96, n. 3, p. 1-11, nov. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3233/JAD-230333>. Acesso em: 07/06/2026.

MIGEOT, J.; PINA-ESCUADERO, S.D.; HERNANDEZ, H.; GONZALES-GOMEZ, R.; LEGAZ,

A.; FITTIPALDI, S.; RESENDE, E. D. P.F.; DURAN-ANIOTZ, C.D; AVILA-FUNES, J. A.; BEHRENS, M. I.; BRUNO, M. A.; CARDONA, J.F; CUSTODIO, N.; GARCÍA, A.M; GODOY, M. E.; HU, K.; LANATA, S.; LAWLOR, B.; LOPERA, F.; MAITO, M. A; MATAALLANA, D. L.; MILLER, B.; MIRANDA, J. J.; OLIVEIRA, M. O.; REYES, P.; SANTAMARIA-GARCIA, H.; SLACHEVSKY, A.; SOSA, A. L.; TAKADA, L. T.; TORRES, J. M.; VANNESTE, S.; VALCOUR, V.; WEN, O.; YOKOYAMA, J. S.; POSSIN, K. L.; IBANEZ, A. **Social exposome and brain health outcomes of dementia across Latin America.** *Nature Communications*, n. 8196, p. 1-16, ago. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41467-025-63277-6>. Acesso em: 09/06/2026.

SIVASATHIASEELAN, H.; MARSHALL, C. R; BENHAMOU, E.; LEEUWEN, J. E. P. V.; BOND, R. L.; RUSSELL, L. L.; GREAVES, C.; MOORE, K. M.; HARDY, C. J. D.; FROST, C.; ROHRER, J. D.; SCOTT, S. K.; WARREN, J. D. **Laughter as a paradigm of socio-emotional signal processing in dementia.** *Behavioural Neurology*, London, v. 142, p. 1-16, set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cortex.2021.05.020>. Acesso em: 14/06/2026.

TYNER, C. E.; BOULTON, A. J.; SLOTKIN, J.; COHEN, M. L.; WEINTRAUB, S.; GERSHON, R. C.; TULSKY, D. S. **Exploring symptom clusters in mild cognitive impairment and dementia with the NIH toolbox.** *Journal of the International Neuropsychological Society*, Cambridge, v. 30, n. 6, p. 1-10, jan. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/s1355617724000055>. Acesso em: 13/06/2026.